

Artigos

A estratégia de diversificação rural e o acesso aos capitais: um estudo de caso no interior do Rio Grande do Sul

The rural diversification strategy and access to capitals:
a case study in the interior of Rio Grande do Sul

Stefany Martha Schaeffer^I , Ana Claudia Machado Padilha^I ,
Morgana Secchi^{II} 

^I Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil

^{II} Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

RESUMO

A diversificação rural não se refere apenas em complementar as atividades dos agricultores com novas atividades não agrícolas, mas, também, cria uma nova base para a economia rural local. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo identificar as alternativas de implementação de estratégia de diversificação para a Propriedade Rural Schaeffer localizada em Tio Hugo (RS) a partir da plataforma de capitais disponíveis. Como procedimentos metodológicos, foi desenvolvido uma pesquisa com abordagem qualitativa e exploratória, por meio da técnica estudo de caso único. Além disso, utilizou-se da entrevista em profundidade, por meio de um roteiro de perguntas, com categorias determinadas a priori que emergiram da revisão da literatura, sendo que, as respostas foram gravadas em áudio, deglavadas, tabuladas com a utilização do software Microsoft® Excel™ e analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo. Como dados significativos do estudo, percebe-se que os principais motivos para a família diversificarem as atividades no meio rural foram para ampliar. A família possui uma ampla interação com a comunidade, facilitando a comercialização dos produtos.

Palavras-chave: Estratégia de diversificação; Meio rural; Agricultura familiar; Propriedade rural

ABSTRACT

Rural diversification is not just about complementing farmers' activities with new non-agricultural activities, but also creates a new basis for the local rural economy. In this context, this study aims to identify the alternatives for implementing a diversification strategy for Schaeffer Rural Property located in Tio Hugo (RS) from the available capital platform. Through methodological procedures, research with a qualitative and exploratory approach was developed through the technique of a single case study. In

addition, an in-depth interview was used, through a script of questions, with categories determined a priori that emerged from the literature review, and the answers were recorded in audio, de-recorded, tabulated using Microsoft® software Excel™ and analyzed using the content analysis technique. As significant data from the study shows it is clear that the main reasons for the family to diversify activities in rural areas were to expand. It is concluded that the family has a wide interaction with the community, facilitating the commercialization of the products.

Keywords: Diversification strategy; Middle rural; Family farming; Rural property

1 INTRODUÇÃO

O setor agrícola brasileiro é altamente dependente de recursos d/nas propriedades, que acaba por confirmar o desenvolvimento capitalista da agricultura e a apropriação industrial de suas atividades (Haas, 2008). A agricultura vem se transformando constantemente, seja com as novas tecnologias em implementos agrícolas ou na oferta de insumos inovadores para a produção, uma vez que acompanhar esse avanço é um desafio para produtores rurais, principalmente para os de pequeno e médio porte que representam a maioria no Brasil (Moesch, 2002).

No Brasil, a população brasileira em julho de 2019 foi estimada em 210,1 milhões de habitantes distribuídos em 5.570 municípios, com mais da metade dos municípios predominantemente rurais, cerca de 60,4% (IBGE, 2017), denotando uma característica rural em determinadas regiões. Nas áreas rurais, ainda dominadas pela agricultura, como é o caso nos países em desenvolvimento, é pertinente a promoção da diversificação rural como uma estratégia importante para diminuir a vulnerabilidade dos meios de subsistência, a fim de atender às mudanças externas (Walker; Salt, 2006).

Essa diversificação pode ou não estar relacionada com o que o produtor está habituado a fazer (Li; Westlund; Liu, 2019). No caso de investir em produtos ou serviços totalmente diferentes dos que costumeiramente já se faz, deve-se ter um consenso entre a família e um planejamento bem elaborado, bem como informações dos recursos disponíveis para ser implementado algum outro modelo de negócio rural (Schäffer, 2011).

Nos países desenvolvidos, a diversificação rural não se refere apenas complementar as atividades dos agricultores com novas atividades não agrícolas, como

o agroturismo, mas, também, cria uma nova base para a economia rural local, na qual a agricultura local apenas faz parte do mix (Prayukvong; Foster, 2014). Portanto, há inclusão das atividades agrícolas multifuncionais, como produtos agrícolas diversificados, processamento de produtos agrícolas e, especialmente, o turismo rural (Li; Westlund; Liu, 2019).

Portanto, para o agricultor manter-se competitivo no mercado, é essencial diversificar os meios de produção e, conseqüentemente, de sustento. Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar as alternativas de implementação de estratégia de diversificação para a Propriedade Rural Schaeffer localizada em Tio Hugo (RS) a partir da plataforma de capitais disponíveis. Justifica-se pela necessidade do produtor rural diversificar suas atividades de sustento para ter acesso à disponibilidade de capitais, que viabilizam a implementação da nova estratégia, sendo eles: capital natural, capital físico, capital humano, capital financeiro e capital social, que quando acessados e explorados se tornam fatores imprescindíveis para que a estratégia seja alterada, resultando da geração de renda ou sustento (Ellis, 2000).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Diversificação Rural

A diversificação dos meios de sustento é percebida como um método em que famílias rurais levantam um conjunto diversificado de atividades e capacidades sociais de suporte, tendo como finalidade a sobrevivência e o progresso do padrão de vida (Ellis, 1998; 2000). Quando extintas as barreiras de acesso e geração de oportunidades para a ampliação da diversificação dos meios de subsistência, as famílias aumentam a capacidade de alcançar um sustento seguro e, conseqüentemente, melhoram seu padrão de vida (Ellis, 1998; 2000).

Para Ellis (2000), o conjunto de ativos que o indivíduo ou unidade familiar dispõe, mediado por fatores sociais e tendências exógenas, resulta na adoção e adaptação, ao longo do tempo, da composição das estratégias de sustento.

2.2 Motivos para diversificar as atividades no meio rural

Nas áreas rurais, um dos fatores que levam famílias a optarem por outras alternativas de subsistência é o acesso físico ao mercado, por serem custosos (Padilha, 2009). Dessa forma, optar pela diversificação da produção resulta em demanda, suprimento e diversidade de consumo dos membros da família rural (Omamo, 1998). Segundo a abordagem de diversificação dos meios de subsistência rural de Ellis (2000) e os trabalhos de Barrett, Reardon e Webb (2001), complementados por Padilha (2009), citam alguns motivos pelos quais produtores optam pela diversificação:

- a) desaparecimento ou enfraquecimento do mercado de crédito que implica na falta de recursos para adquirir insumos, máquinas e equipamentos, que viabilizam as atividades produtivas, ou então, pelas fricções, como a inserção em um nicho de mercado que representa alto rendimento, comparado as atuais atividades;
- b) exploração dos capitais natural, físico, humano, social e financeiro;
- c) os motivos podem ser divididos em *primários* (fatores impulsionadores) que estão relacionados à redução de riscos, reação a crises e demais custos elevados envolvidos em transações, e motivos *secundários* (fatores causadores), caracterizados pelas estratégias complementares entre atividades, como a industrialização da produção, integração de culturas com animais domésticos, entre outros;
- d) segurança de subsistência, redução do impacto da sazonalidade e estabilidade de renda;
- e) a eficácia da estratégia de diversificação de sustento não depende somente dos ativos iniciais para desenvolver a diversificação, mas também das habilidades e conhecimentos da família rural para transformar esses ativos;
- f) fatores que interferem e modificam o acesso aos capitais.

A diversificação rural como forma de sustento está relacionada a vontade dos produtores diversificarem seu meio de vida (Padilha, 2009). Ellis (1998; 2000) menciona que a opção pela diversificação relacionada ao sustento das famílias em pequenas propriedades rurais tem auxiliado na redução da pobreza. Dado ao fato da diversidade geográfica, topográfica, climática e natural do Brasil e, de pequenos produtores rurais possuírem benefícios com programas governamentais como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), a diversificação rural surge como um meio de alavancar a situação econômica do produtor e sua família (Padilha, 2009).

2.3 Recursos estratégicos e a plataforma de capitais

As empresas devem possuir recursos, capacidades e competências essenciais que tenham diversos usos (Hitt; Ireland; Hoskisson, 2003). Essa percepção faz parte da “Visão Baseada em Recursos”. A Visão Baseada em Recursos (*Resource Based View – RBV*) busca atingir vantagem competitiva a partir de recursos internos da empresa, sejam eles tangíveis ou intangíveis (Quadro 1), que capacitam a definição e implementação de estratégias (Barney; Hesterly, 2004), ou seja, o RBV avalia as características da firma de acordo com as forças e fraquezas para compreender sua *performance* (Barney, 1991):

Quadro 1 – Recursos tangíveis e intangíveis

Recursos	Conceito	Exemplo
Tangíveis	São de fácil avaliação, pois podem ser facilmente adquiridos pelos concorrentes	Máquinas, equipamentos, infraestrutura, estoques, entre outros
Intangíveis	São de difícil imitação, podendo se tornar a vantagem competitiva da empresa	Conhecimento, marca, cultura da empresa, reputação, aprendizado, entre outros

Fonte: Elaborado pela autora com base em Wernerfelt (1984)

Para Blume (2008), nem todos os recursos que a empresa possui são necessariamente estratégicos, pois as estratégias se dão somente a partir de quando os recursos são portadores de diferenciais qualitativos positivos em relação ao uso dos concorrentes. Eles ainda podem ser classificados em três categorias principais, conforme mostra o Quadro 2:

Quadro 2 – Categorias de recursos

Capital físico	Capital humano	Capital organizacional
<ul style="list-style-type: none"> - Tecnologia. - Localização geográfica. - Acesso a matéria-prima. - Planta. - Equipamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inteligência. - Relações. - Treinamento. - Experiências. - <i>Insights</i> individuais de gestores. - Trabalhadores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura. - Controle. - Sistema de coordenação. - Planejamento.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Barney (1991)

Para Niehof (2004), o conjunto de atividades rurais exercidas pela família para a geração de renda caracteriza-se como subsistência. Ellis (2000) ainda cita que a subsistência depende de algumas fontes de capitais, sendo eles:

- a) Capital natural: é o recurso ambiental, compreendido pela terra, água e recursos biológicos utilizados pelas pessoas para gerar meios de sobrevivência.
- b) Capital físico: é explicado como um bem de produção, que possui depreciação, como as benfeitorias e as máquinas, as quais são utilizadas para processos produtivos gerando alavancagem econômica.
- c) O capital físico pode, em algumas situações, substituir o capital natural reduzindo sua depredação em determinadas regiões.
- d) Capital Humano: é o trabalho doméstico disponível, que pode ser incrementado com investimento em treinamento e educação, bem como ao se adquirir habilidades numa ou mais ocupações produtivas.
- e) Capital financeiro: é a liquidez disponível que o grupo familiar possui para alcançar seus objetivos, que pode ser ampliado com o acesso a uma linha de crédito subsidiada.
- f) Capital social: é a relação que a pessoa ou grupo familiar tem com a sociedade, ou ainda, como sua influência é vista na comunidade onde está inserido, bem como capturar o efeito de seu acesso aos meios de sustento.

No entanto, o acesso aos capitais e às atividades produtivas facilitam e determinam o padrão de vida ou a subsistência das famílias rurais (Ellis, 2000). Niehof (2004) ainda acrescenta que o tempo é um fator de relevância na utilização e gestão de recursos, pelo fato de que todas as atividades têm uma dimensão temporal.

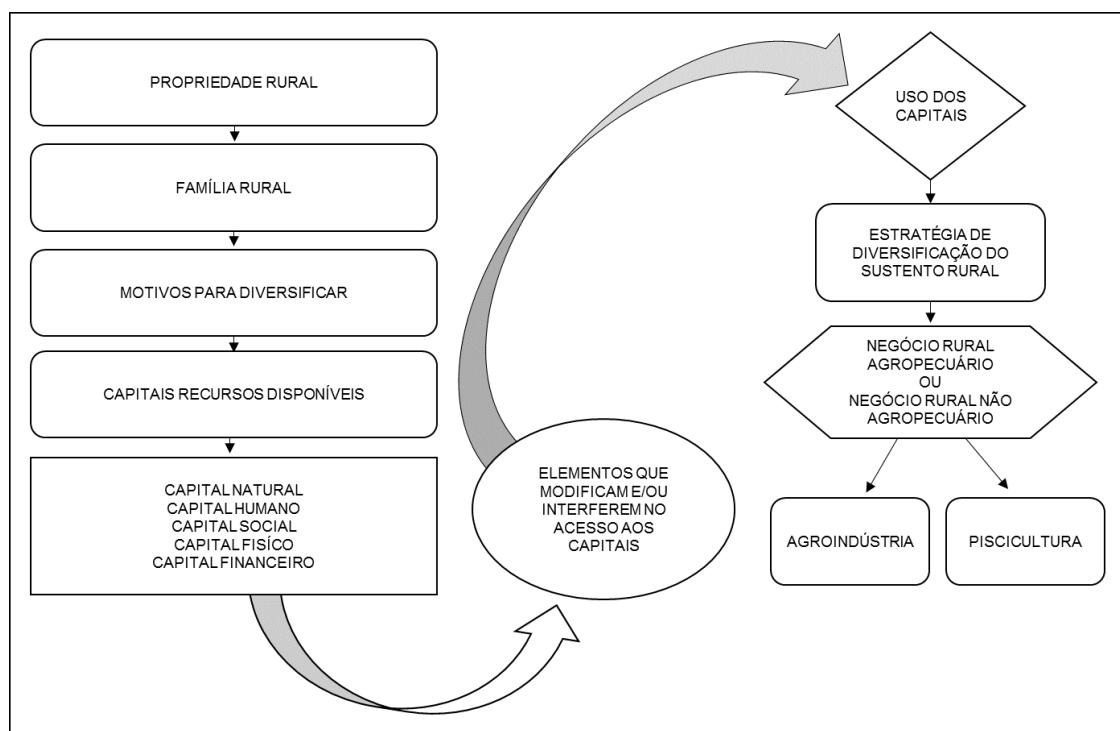
2.4 Fatores que modificam ou interferem no acesso aos capitais

Ellis (2000) menciona que fatores mediadores ou condicionantes são os responsáveis pela modificação do acesso da unidade familiar à plataforma de sustento, que é classificada em dois conjuntos:

- a) endógenos: estruturas e normas sociais que a unidade familiar faz parte (relações sociais, instituições e organizações);
- b) exógenos: fatores que não podem ser controlados pelos indivíduos, sendo eles: tendências econômicas, políticas e choques, que ocasionam importantes consequências sobre a viabilidade do sustento.

Ainda segundo Ellis (2000), o gerenciamento dos relacionamentos com instituições e organizações são de grande importância para facilitar o acesso aos capitais, pois quanto maior o acesso aos capitais, maior será a capacidade de sustento da unidade familiar analisada. De acordo com Padilha (2009, p. 55): “as relações sociais, instituições e organizações são fatores de mediação críticos para os meios de sustento, pois acabam por facilitar ou inibir o exercício da capacidade e de escolha dos indivíduos e unidades familiares”.

De acordo com Ellis (2000), evidenciar o conjunto de ativos de que a família dispõe (fatores endógenos e exógenos) resultam na adoção e adaptação, ao longo do tempo, de estratégias de sustento, que são dinâmicas, visto que respondem às mudanças e oportunidades. De acordo com a corrente teórica revisada, um framework foi criado baseado nos estudos de Ellis (2000) sobre a estratégia de sustento rural, o qual pode ser simplificado na Figura 1:

Figura 1- Framework da estratégia de sustento rural

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Ellis (2000)

Diante disso, observa-se que a estratégia de diversificação rural parte da motivação de diversificar o sustento, de acordo com a plataforma de capitais disponíveis que podem ser modificados por relações sociais, instituições e organizações, bem como sofrem interferência de fatores externos que não podem ser evitados pelos indivíduos (Padilha, 2009). Contudo, a diversificação rural é vista como uma oportunidade do produtor e sua família progredir em seu sustento, de forma a não saírem do meio rural e ampliar o capital familiar.

3 MÉTODO

Para chegar-se ao objetivo que é identificar as alternativas de implementação de estratégia de diversificação para a Propriedade Rural Schaeffer localizada em Tio Hugo (RS) a partir da plataforma de capitais disponíveis, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, desenvolvida por meio de um estudo de caso único com abordagem

qualitativa dos dados. Além disso, por se tratar de um estudo de caso, não cabe à pesquisa tratar de população e amostra, apenas de objeto e sujeitos do estudo.

Dessa forma, como objeto de estudo, foi selecionada a propriedade rural da família de Euquiles Schaeffer localizada na Comunidade de Posse O'Ely, município de Tio Hugo, no norte do estado do Rio Grande do Sul. A escolha da propriedade se deu devido a autora ter interesse em aplicar, de fato, o resultado da pesquisa, visto que, faz parte da família em estudo. Os sujeitos da pesquisa são os oito responsáveis do imóvel rural e sua família, composta pelo proprietário, esposa, dois filhos, uma filha, duas noras e um genro.

Os dados coletados para o estudo foram de fontes primárias e secundárias. Primeiramente foi entrado em contato por telefone com os entrevistados, para agendar o dia e o horário de cada entrevista. No dia da entrevista in loco, foi solicitado a autorização dos entrevistados para usar as informações obtidas, requerendo também a permissão para gravá-las, pois posteriormente foram transcritas.

Sendo assim, com o intuito de tomar conhecimento sobre a atualidade do tema pesquisado em publicações internacionais, foi realizado uma busca no mês de maio de 2020 nas bases de dados Scopus e Web of Science, delimitando-se como palavras-chave: "rural property" e "strategy". Após, a leitura dos papers, chegou-se a um total de 17 publicações, os quais foram considerados relevantes para serem utilizados nessa pesquisa.

Foram coletados pelo pesquisador em agosto de 2019, através de oito pessoas responsáveis pela propriedade, com duração média de 1 hora. A entrevista foi em profundidade, através de um roteiro de perguntas integrado por 12 perguntas abertas e 10 fechadas, com categorias determinadas a priori (Quadro 3), que emergiram da revisão da literatura realizada. As respostas foram gravadas em áudio, degravadas, tabuladas e analisadas:

Quadro 3 – Categorias de análise

Elementos	Categorias de Análise	Aspectos observados	Autor (es)
Diversificação	Motivos para diversificar	Enfraquecimento do mercado de crédito	BARRETT; REARDON; WEBB (2001)
		Exploração dos capitais	ELLIS (2000)
		Redução de riscos	BARRETT; REARDON; WEBB (2001)
		Segurança de subsistência	PADILHA (2009)
		Usufruir das habilidades e conhecimentos	NIEHOF (2004)
		Fatores que interferem e modificam o acesso aos capitais	ELLIS (2000)
Plataforma de capitais	Capital natural	Compreende a terra, a água e os recursos biológicos.	ELLIS (2000)
	Capital físico	É criado por meio de processos produtivos econômicos.	ELLIS (2000)
	Capital Humano	Trabalho doméstico.	ELLIS (2000)
	Capital financeiro	Liquidez que o grupo doméstico tem disponível.	ELLIS (2000)
	Capital social	Surge a partir das relações que o indivíduo ou a família rural tem com a comunidade.	ELLIS (2000)
Fatores que modificam o acesso aos capitais (endógenos)	Relações sociais	Sexo, classe, idade, etnia e religião.	ELLIS (2000)
	Instituições	Regras, convenções e códigos de conduta.	ELLIS (2000)
	Organizações	Agências governamentais, associações, organizações não governamentais, entre outros.	ELLIS (2000)
Fatores que interferem no acesso aos capitais (exógenos)	Tendências	População, migração, tecnologia, preços, economia e políticas.	ELLIS (2000)
	Choques	Enchentes, secas, pestes, epidemias, guerras civis, entre outros.	ELLIS (2000)

Fonte: Conforme dados da pesquisa (2019)

Os dados da etapa quantitativa foram tabulados com a utilização do software Microsoft® Excel™, sendo elaborada a tabela com a identificação do respondente. Posteriormente, foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo organizada em etapas: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e as interpretações (Bardin, 1977).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização da Propriedade

Conforme dados da Prefeitura municipal, o Município de Tio Hugo localiza-se ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, a 240 km da capital Porto Alegre. Sua emancipação ocorreu em 17 de abril de 1996, fazendo limite com os municípios de Ernestina, Santo Antônio do Planalto, Ibirapuitã, Soledade, Mormaço e Victor Graeff/RS.

Constata-se que a colonização do município de Tio Hugo/RS deu-se através de migrantes descendentes de alemães e italianos que vieram das regiões de Colônia Velha, Taquari, Lajeado e Estrela/RS, podendo-se afirmar que haviam vilarejos bem distintos, devido ao comércio, serrarias, atafonas e a existência de pequenas propriedades rurais (Prefeitura municipal).

Tio Hugo é conhecido por seu importante e estratégico entroncamento rodoviário, considerado um dos três que interligam a região com o Brasil e com o Mercosul, através da conexão da Br 386 com a RST 224 e RST 153 e outras vicinais menores. Estima-se que circulem mais de 10 milhões de toneladas de grãos em cada safra por essas estradas.

Euquiles Schaeffer começou as atividades agrícolas, independentemente, no ano de 1992, quando se casou com Laine Ledi Schultz Schaeffer. A propriedade do estudo foi adquirida pela família em 2003, localizada no município de Tio Hugo-RS, na comunidade de Posse O'Ely, às margens da rodovia RST 153 KM 37.

A área total da propriedade é de 25,92 ha, dos quais 20 ha são destinados à produção agrícola, 1,5 ha de Área de Preservação Permanente e 4,42 ha de área de capoeira. O cultivo na propriedade é voltado principalmente para grãos, como a soja, o trigo, a canola e o milho. Contudo, a propriedade possui potencial para diversificação de seu meio de sustento.

4.2 Motivações para diversificar as atividades agropecuárias

A ideia de diversificar o sustento rural partiu da filha do casal, que conforme frisa o proprietário “está reavaliando o potencial da pequena propriedade”. As atividades pensadas para diversificar foram a agroindústria e a piscicultura. Os motivos, os fatores facilitadores e dificultadores apontados pela família rural para a diversificação do sustento são apontados no Quadro 4:

Quadro 4 – Motivos, facilidades e dificuldades para diversificar

Motivo	Fatores facilitadores	Fatores dificultadores
- Agregar valor à propriedade	- Acesso aos capitais necessários	- Burocracia em relação a licenças
- Ampliar a renda familiar	- Comercialização	- Clima
- Aproveitar a mão-de-obra familiar	- Infraestrutura	- Leis
- Explorar os capitais disponíveis	- Localização	- Riscos de mercado
- Reduzir riscos	- Mão-de-obra familiar disponível	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A agricultura é a única atividade no meio rural exercida pela família, a pesquisa foi feita para mudar essa realidade. A agroindústria e a piscicultura surgiram, principalmente, como uma forma de ampliar a renda, explorar os capitais disponíveis e reduzir os riscos. Além dos motivos citados no Quadro 6, a família apontou os fatores que podem facilitar na diversificação das atividades e, para a agroindústria são: acesso aos capitais necessários; comercialização; e mão-de-obra familiar disponível. Já os fatores que dificultam são os riscos de mercado, clima e leis.

Na piscicultura, são destacados os seguintes fatores facilitadores para a diversificação: acesso aos capitais necessários, infraestrutura, localização e mão-de-obra familiar disponível. Porém, a burocracia em relação a licenças é o principal fator que dificulta para a realização da atividade segundo a família rural. A mão-de-obra na propriedade vai contar somente com a família, sem a contratação de terceiros.

Segundo o proprietário, nas atividades agrícolas “é importante para aproveitar melhor o tempo disponível”, na agroindústria “escalonar a atividade para conseguir fazer as etapas corretamente e obter resultados”, e na piscicultura “diferenciar o horário para que

as três atividades funcionem ao mesmo tempo”. Entretanto, a gestão do tempo, na visão do proprietário é essencial para a realização de todas as atividades na propriedade.

Nota-se, (Quadro 5) algumas informações a respeito das pessoas envolvidas na agricultura e as que se envolverão nas atividades de agroindústria e piscicultura:

Quadro 5 – Pessoas envolvidas no processo produtivo das atividades na propriedade

Agrícola	Agroindústria	Piscicultura
- Proprietário - Filho 2	- Proprietário - Esposa - Filho 2 - Filha	- Proprietário - Filho 2

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quando questionado a respeito se alguém da família receberá treinamento técnico para a atividade de agroindústria, o agricultor diz que irá “aproveitar a experiência na atividade agrícola e fazer cursos”, o filho 2 também enfatiza: “aproveitar do conhecimento que já temos e participar de cursos e palestras”. Quanto a piscicultura, o proprietário falam que irá “buscar informações com quem já trabalha na atividade para evitar gastos exagerados”.

4.3 Capitais necessários para a diversificação

O acesso e uso dos capitais ou ativos são importantes para viabilizar as escolhas que são mediadas pela plataforma de sustento (Ellis, 2000). Dessa forma, os capitais acessados pela família são descritos no Quadro 6:

Quadro 6 – Capitais acessados

Natural	Físico	Humano	Financeiro	Social
- Terra - Açude - Mata	- Benfeitorias - Máquinas e equipamentos para agricultura - Linhas de energia, água e comunicação - Estradas de acesso (asfalto, calçamento e estrada de chão)	- Casal - Filhos	-Capital próprio	-Sócios em cooperativas -Participação em Centro de Tradições Gaúchas (CTG) -Participação em projetos escolares -Participação na Igreja -Grupo de trilheiros -Associação dos universitários -Eventos esportivos - Vizinhos

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Dado ao fato de ter um açude disponível que não é utilizado para nenhum fim, a atividade de piscicultura surgiu como um meio de utiliza-lo, o produtor relata que irá “fazer estudo de viabilidade e dividir em tanques menores para obter mais renda, pois assim terá renda mais rápido”, ou seja, pretende-se dividir o açude em tanques menores, de forma a ter peixes de diversos tamanhos durante o ano todo, aproveitando a capacidade do capital natural disponível da melhor maneira. Portanto, o produtor fará um “projeto técnico junto a órgãos ambientais”. O proprietário apontou que na piscicultura a “falta de experiência na atividade” é uma dificuldade que poderá ser encontrada. Na piscicultura a quantidade e a qualidade são aspectos determinantes do sucesso da atividade (Oliveira; Santos, 2011).

A terra é um fator de produção de alimentos para a agroindústria, dessa maneira o capital é de extrema importância para o desenvolvimento da atividade. Poder contar com linhas de energia, água e comunicação e possuir equipamentos para a realização das atividades são essenciais, assim como possuir a mão-de-obra necessária. O vínculo que a família possui com a comunidade facilita na comercialização dos produtos.

Para ambas as atividades de diversificação a família conta com uma infraestrutura adequada. O capital financeiro é próprio, oriundo da agricultura, e para a realização das novas atividades o produtor diz que pretende usar “o máximo possível de recurso próprio, evitando assim pagar juros, evitando o endividamento”, ainda segundo ele, as mudanças serão feitas de forma gradual.

Todos os membros da família estão inseridos no meio social, a esposa, por exemplo, é presidente da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas (OASE); o filho 1 é vice-presidente do grupo de trilheiros Tatu Traçado; o filho 2 e a nora 2 participam de eventos; a filha é presidente da Associação dos Universitários de Ernestina; o genro participa de eventos esportivos e; a nora 1 de eventos escolares. Dessa maneira, os membros da família estão inseridos na comunidade local de forma ativa.

Tratando-se de uma propriedade rural familiar, os membros retiram seu sustento das atividades desenvolvidas. Portanto, quem toma as decisões importantes na propriedade é o proprietário, auxiliado pela família, no qual o grau de preocupação com o controle financeiro é considerado alto. O canal de comercialização e os produtos a serem comercializados são apresentados no Quadro 7:

Quadro 7 – Produtos a serem comercializados e canais de comercialização

Produtos a serem comercializados	Canais de comercialização
- Embutidos - Pães e bolachas - Mandioca - Hortifrúti e granjeiro, peixes	- Feira do produtor rural - Na propriedade - Mercados locais

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A fixação de preços nos produtos será de acordo com o preço de mercado local. Quanto a matéria-prima, na agroindústria a produção será na propriedade, com compra de produtos como farinha, açúcar e derivados que não são produzidos pela família, e poderá ser feita uma parceria com outros produtores rurais que comercializam embutidos. Já na piscicultura, serão comprados alevinos.

4.4 Fatores que interferem ou modificam o acesso aos capitais

Outras variáveis importantes são os elementos, que interferem e modificam o acesso aos capitais, apresentados no Quadro 8:

Quadro 8 – Elementos que interferem e modificam o acesso aos capitais

Elementos que modificam (endógenos)			Elementos que interferem (exógenos)	
Relações Sociais	Instituições	Organizações	Tendências	Choques
- Não identificou	- Legislação ambiental que pode modificar o uso do recurso hídrico na piscicultura - Legislação que regulamenta a agroindústria	- Dificuldade no acesso a crédito - Juros altos	- Migração dos jovens para as cidades - Avanços da tecnologia agrícola - Preço das <i>commodities</i>	- Tempestades - Pragas - Seca - Enchente

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A família acredita que a dificuldade de acesso a crédito e juros altos são fatores, que modificam o acesso aos capitais, tanto para a agricultura como para a agroindústria e piscicultura. Na agricultura, os avanços da tecnologia agrícola e os preços das commodities são tendências que interferem no acesso aos capitais. Quanto aos choques, as tempestades, pragas, seca e enchentes estão diretamente relacionadas com a interferência na agricultura, de modo que podem trazer prejuízos, muitas vezes irreparáveis, ao produtor e sua família.

Na agroindústria, a migração dos jovens para as cidades é uma tendência que interfere, e as tempestades, pragas, seca e enchentes interferem diretamente na produção de alguns alimentos. Outro fator que modifica o acesso aos capitais é a legislação que regulamenta a atividade. Na piscicultura, o que interfere no acesso aos capitais são os choques, mas principalmente pragas, seca e enchentes. As tendências apontadas pela família não interferem nessa atividade. A legislação ambiental pode modificar o uso do recurso hídrico na piscicultura.

O grau de importância das atividades da propriedade é considerado alto para a agricultura e médio para a agroindústria e piscicultura. Os aspectos considerados positivos e negativos, que as novas atividades trarão para a família são relacionados no Quadro 9:

Quadro 9 – Aspectos positivos e negativos que as atividades trarão para a família

Atividade	Aspectos positivos	Aspectos negativos
Agroindústria	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da renda familiar - Integração - Trabalho em equipe - Conhecimento por atuar na agro industrialização - Inserção em novos mercados - Novos conhecimentos - Usar o capital natural (açude) disponível 	<ul style="list-style-type: none"> - Concorrência - Falta de tempo para dedicar-se às atividades diversificadas
Piscicultura	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da renda familiar - Trabalho em equipe - Ampliação da rede de relacionamentos a partir da atuação em negócios diversificados 	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação à nova atividade - Falta de conhecimentos específicos da atividade

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na agroindústria, a família traz como principais aspectos positivos o aumento de renda familiar, a inserção em novos mercados e aquisição de novos conhecimentos. Já de negativos, a concorrência e a falta de tempo para dedicar-se às atividades diversificadas.

Na piscicultura utilizar o capital natural que a família tem disponível para a geração de mais renda são os principais aspectos positivos que a atividade irá trazer e, como negativos, a adaptação à nova atividade e a falta de conhecimentos específicos do setor. As tradições familiares, que serão resgatadas com a adoção das atividades são apresentadas no Quadro 10:

Quadro 10 – Tradições familiares que serão resgatadas com a adoção das atividades

Atividade	Tradição
Agroindústria	Produção artesanal
Piscicultura	Não identificou

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme os depoimentos, as atividades de agroindústria sempre fizeram parte da família, “antigamente tudo que se comia era plantado em casa e sem conservantes” (Filho, 2019), porém apenas para consumo próprio e não para comercialização. Já a piscicultura caracteriza-se como uma nova atividade, o proprietário relata que “em outros tempos rios, riachos e sangas eram fartos de peixe, por isso não era uma atividade que gerava renda”. Dessa maneira, os resultados esperados pela família são expostos no Quadro 11, bem como o interesse de associação com outros produtores rurais.

Assim como no quadro 11, aproveitar os capitais disponíveis é uma das variáveis consideradas importantes pela família, como também aumentar a motivação para permanecer no meio rural e a interação com novos mercados. Um dos membros da família não tem interesse em associar-se com outros produtores rurais, porém a maioria citou que é importante associar-se para melhorar o meio em que irão se inserir.

Quadro 11– Resultados esperados e interesse em associação com outros produtores

Principais resultados esperados	Interesse em associação com outros produtores rurais
<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação das atividades. - Ampliação da fonte de renda. - Melhor aproveitamento dos capitais disponíveis; - Maior união da família. - Motivação para permanecer no meio rural. - Ampliação dos conhecimentos específicos relacionados à piscicultura e agro industrialização de produtos coloniais. - Interação com novos fornecedores, pessoal técnico e mercado consumidor diversificado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Terceirizar alguns produtos - Qualificar atividade - Busca de informações para melhorar a produção - Melhorar preços de compra e venda de produtos

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Assim como no quadro 11, aproveitar os capitais disponíveis é uma das variáveis consideradas importantes pela família, como também aumentar a motivação para permanecer no meio rural e a interação com novos mercados. Um dos membros da família não tem interesse em associar-se com outros produtores rurais, porém a maioria citou que é importante associar-se para melhorar o meio em que irão se inserir.

4.5 Estratégia de diversificação: ponderações acerca das possibilidades levantadas

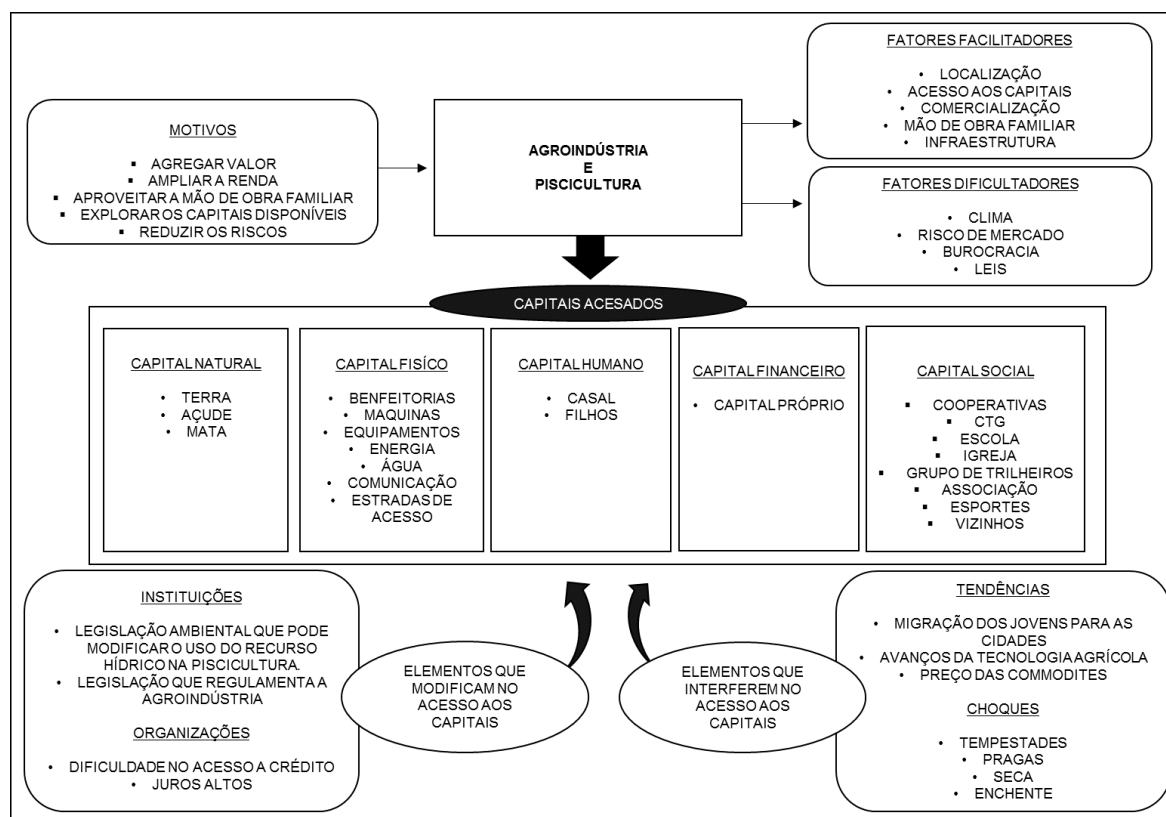
São vários os motivos que levam o produtor rural e sua família a diversificar suas atividades e seu sustento, e tratando-se da agroindústria, os principais são: ampliar a renda familiar, aproveitar a mão-de-obra disponível e reduzir riscos. A comercialização, além da infraestrutura necessária são favoráveis para o desenvolvimento da atividade, porém os riscos de mercado podem se tornar fatores que dificultam.

Feitas as análises a partir dos dados coletados, apresenta-se (Figura 2) os principais achados do estudo.

A família conta com os capitais necessários para o desenvolvimento da atividade de agroindústria, sendo eles: a) capital natural: terra; b) capital físico: equipamentos, benfeitorias, energia, água, comunicação e estradas de acesso; c) capital humano: casal e filhos; d) capital financeiro: capital próprio, porém, de acordo com as entrevistas, recorrer-se-á a financiamentos se necessário; e) capital social: cooperativas, CTG, escola, Igreja, grupo de trilheiros, associação de universitários, esportes e vizinhos.

Ressalta-se que membros da família ocupam posição em diretorias, o que gera um vínculo ainda maior com a sociedade.

Figura 2 – Principais achados do estudo



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2019)

Para a atividade de piscicultura, os elementos que modificam o acesso aos capitais são a legislação ambiental que pode modificar o uso do recurso hídrico na piscicultura, a dificuldade de acesso a crédito e os juros. Já os elementos que interferem no acesso aos capitais incluem-se as pragas, secas e enchentes. Diante disso, a diversificação rural a partir da exploração dos capitais disponíveis surge como uma forma de alavancar o sustento familiar mantendo-a na atividade rural e usufruir dos capitais à disposição da família, por meio da exploração da agroindústria e piscicultura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada, de natureza exploratória, teve como objetivo identificar as alternativas de implementação de estratégia de diversificação para a Propriedade Rural Schaeffer localizada em Tio Hugo (RS) a partir da plataforma de capitais disponíveis, e de acordo com os estudos realizados por Padilha (2009) sobre a estratégia de diversificação de sustento rural e o uso dos capitais, se tornou possível analisar estratégias de diversificação para a propriedade. No entanto, a pesquisa não possui por finalidade ampliar as conclusões para outras propriedades rurais, visto que se caracteriza como estudo de caso único, onde os capitais, que são a base da pesquisa, não se replicam em outras propriedades.

Notou-se que os principais motivos para a família diversificarem as atividades no meio rural foram ampliar a renda e explorar os capitais que estão à sua disposição, que até então não são utilizados. A família optou, inicialmente, pela a exploração das atividades de agroindústria e piscicultura. Chegou-se à conclusão de realizar a atividade de agroindústria pelo fato de que a família já produz alguns alimentos, mas para consumo próprio, então aumentar essa produção e utilizar melhor a mão-de-obra familiar (capital humano) e a terra (capital natural) torna-se um negócio com grande potencial para a família.

Nas entrevistas ficou claro que plantar os alimentos para consumo sempre foi tradição familiar, desse modo, por não ser uma atividade desconhecida torna-se viável. A família possui uma ampla interação com a comunidade (capital social), pois estão inseridos em praticamente todas as atividades oferecidas no local onde vivem. Dessa maneira, a comercialização dos produtos oriundos da atividade torna-se mais simples. Outro capital natural que a família rural tem à sua disposição é o açude, que até então não é utilizado de forma em que gere algum tipo de renda. Portanto, o produtor pretende dividi-lo em mais açudes para conseguir criar maior variedade de peixes.

Como as atividades desenvolvidas pela família são “a céu aberto”, os fatores exógenos, principalmente os choques (pragas, seca, enchentes e tempestades)

interferem diretamente no acesso aos capitais. As tendências também interferem, como o preço das commodities e o avanço das tecnologias agrícolas. Já o que pode modificar o acesso aos capitais, também conhecido por fatores endógenos, são a legislação ambiental que pode modificar o uso do recurso hídrico na piscicultura, a legislação que regulamenta a agroindústria, a dificuldade de acesso ao crédito e os juros altos.

Contudo, o estudo apresenta algumas limitações, principalmente relacionado a fontes de dados acerca das possibilidades de diversificação, visto que a maioria dos estudos sobre diversificação rural são aplicados em propriedades já diversificadas. Dessa maneira, não é possível estabelecer conclusões acerca da performance dessas atividades, bem como de seu potencial econômico/financeiro. Quanto ao referencial teórico, houve uma carência de dados no resultado da pesquisa em relação ao RBV, que se tornam potenciais competitivos.

Portanto, enfatiza-se que a proposta não se fecha em si, e, sim, abre-se para novas possibilidades de estudos, que culminam na sua ampliação e refinamento ao se comprometerem com o avanço e ao aumento de estudos realizados no âmbito da estratégia de diversificação rural. Nesse sentido como sugestões futura, sugere-se aplicar na agroindústria e na piscicultura, uma vez que outras possibilidades de diversificação poderiam ter sido avaliadas, em razão dos recursos disponíveis.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70, 225, 1977.

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. Economia das organizações: entendendo a relação entre as organizações e a análise econômica. *In*: CLEGG S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (ed.), **Handbook de estudos organizacionais: ação e análise organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2004.

BARNEY, Jay. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal Of Management**, v.17, n.1, p.99-120, 1991.

BARRET, C. B.; REARDON, T.; WEBB, P. Nonfarm income diversification and household livelihood strategies in rural Africa: concepts, dynamics, and policy implications. **Food policy**, n.26, p.315-331, 2001.

BLUME, R. **Explorando os recursos estratégicos do terroir para a vitivinicultura brasileira**. Tese (Doutorado em Agronegócios) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, 2008.

ELLIS, F. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

ELLIS, F. Household strategies and rural livelihood diversification. **The Journal of Development Studies**, v.35, n.1, p.1-38, 1998.

HAAS, M. J. **Diversificação de Produção no Meio Rural como Estratégia de Sobrevivência**: um estudo de caso da região noroeste do Rio Grande do Sul. IV Encontro Nacional da Anppas, Brasília (DF), 2008.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica**: competitividade e globalização. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil**: uma primeira aproximação. Rio de Janeiro, 2017.

LI, Y.; WESTLUND, H.; LIU, Y. Why some rural areas decline while some others not: an overview of rural evolution in the world. **Journal of Rural Studies**, v.68, p.135-143, 2019.

MOESCH, M. Para além das disciplinas: o desafio do próximo século. *In*: GASTAL, Susana. **Turismo**: investigação e crítica. São Paulo: Contexto, p. 25-44, 2002.

NIEHOF, A. The significance of diversification for rural livelihood systems. **Food Policy**, v.29, 2004.

OLIVEIRA, E. G.; SANTOS, F. J. S. Conservação e uso racional de água: Integração aquícola-agricultura. *In*: MEDEIROS, S. S.; GHEYI, H. R.; GALVÃO, C. O.; PAZ, V. P. S. (ed.). Recursos hídricos em regiões áridas e semiáridas. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, p.113-161, 2011.

OMAMO, S. W. Farm-to-market transaction costs and specialisation in small-scale agriculture: Explorations with a non-separable household model. **Journal of Development Studies**, v.35, n.2, p.152-163, 1998.

PADILHA, Ana Claudia Machado. **A estratégia de diversificação de sustento rural e a dinâmica da capacidade absorptiva no contexto do turismo rural: proposição de estrutura de análise**. Tese (Doutorado em Agronegócios) – Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto alegre. p.257. 2009.

PRAYUKVONG, W.; FOSTER, M. J. Buddhist economics meets corporate social responsibility. **International Journal of Economics and Business Research**, v.8, n.2, p.175-192, 2014.

REARDON, T.; BERDEGUÉ, J.; ESCOBAR, G. Rural nonfarm employment and incomes in Latin America: overview and policy implications. **World Development**, v. 29, n. 3, p. 395-409, 2001.

SCHÄFFER, Clair Junior de Oliveira. **A diversificação de atividades agrícolas na agricultura familiar**: Município de Sertão Santana, RS, a partir do Programa Municipal de Incentivo à Viticultura. 2011. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10183/38163>. Acesso em: 23 out. 2019.

WALKER, B.; SALT, D. **Resilience Thinking**: Sustaining Ecosystems and People in a Changing World. Island Press, Washington, D.C., 2006.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

1 – Stefany Martha Schaeffer:

Bacharel em Administração

<https://orcid.org/0000-0003-0874-0508>

s.m.schaeffer@hotmail.com

Contribuição: Redação, Conceitualização e investigação

2 – Ana Claudia Machado Padilha

Doutora e Mestre em Agronegócios, Bacharel em Ciências Contábeis

<https://orcid.org/0000-0002-0701-2640>

anapadilha@upf.br

Contribuição: supervisão

3 – Morgana Secchi

Doutoranda em Agronegócios, Mestre em Administração, Bacharel em Administração

<https://orcid.org/0000-0002-3239-7757>

E-mail: morghanahs@gmail.com

Contribuição: Redação

Como citar este artigo

SCHAEFFER, S. M; PADILHA, A. C. M; SECCHI, M. A estratégia de diversificação rural e o acesso aos capitais: um estudo de caso no interior do Rio Grande do Sul. **Extensão Rural**, Santa Maria, v. 30, e65402, p. 01-24, 2023. DOI 10.5902/2318179665402. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2318179665402>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.